

PASSO A PASSO

No.34 MAIO 1998

SAÚDE ANIMAL

Como melhorar a saúde animal através dos agentes veterinários

Robert Bowen e Mirjam Andriessen

QUASE TODOS NÓS TEMOS conhecimento do termo *sanitarista comunitário* (ou *agente de saúde primária*). No entanto, é provável que o termo *agente veterinário* seja novo para muitos. Os agentes veterinários são equivalentes aos sanitaristas comunitários, mas para animais, ao invés de pessoas! Assim como os sanitaristas, nem sempre eles recebem treinamento formal, ao invés, eles recebem treinamento prático dentro das suas comunidades.

Muitos agricultores da zona rural não têm acesso aos serviços veterinários (saúde animal) e medicamentos. Geralmente não são realizadas campanhas de vacinação de animais. Os serviços veterinários governamentais contam freqüentemente com poucos funcionários treinados e carecem de transporte adequado e financiamento para medicamentos e vacinas.

Os agentes veterinários prestam apoio aos criadores de animais dando conselhos e facilitando o acesso aos medicamentos para tratar animais doentes. A maioria dos agentes veterinários vivem nas aldeias onde trabalham. Eles devem ser altamente motivados, dispostos a melhorar a saúde dos animais nas suas comunidades. De acordo com o seu tamanho e o número de animais, uma aldeia pode ter um, dois ou até mesmo três

agentes veterinários. A seleção dos candidatos deve ser feita pela comunidade para garantir que os agricultores tenham confiança neles. Estas são algumas coisas a serem consideradas na escolha dos agentes veterinários...

- A faixa etária deve ser geralmente entre 18 e 45 anos. As pessoas mais jovens são geralmente menos estáveis e talvez não contem com a confiança ou o respeito dos agricultores.
- O candidato deve morar dentro ou próximo da aldeia, ao invés de ser um negociante viajante ou um trabalhador migrante.
- Os candidatos precisam de ter boa saúde pois eles vão precisar de caminhar muito e tratar animais grandes com freqüência.
- Eles devem estar altamente motivados.
- O ideal é que eles sejam alfabetizados para que possam seguir o treinamento, ler as



Foto: VET/ID

NOTA AOS LEITORES

A *Passo a Passo* é lida na África, Europa e América do Sul. A língua portuguesa muda de um continente para o outro. Alguns artigos podem estar escritos em um estilo diferente do Português que você fala. Esperamos que isto não venha a mudar a sua apreciação pela *Passo a Passo*.

NB Escrevemos 'AIDS/SIDA', porque alguns de nossos leitores conhecem a doença como 'AIDS', enquanto outros a chamam de 'SIDA'.

LEIA NESTA EDIÇÃO

- Treinamento de agentes veterinários no sul do Sudão
- Cartas
- Plantas medicinais para o tratamento de animais
- Administração de medicamentos líquidos em animais
- Mapeamento de doenças de animais
- Como tirar o máximo proveito da água
- Estudo bíblico: Quem está no controle da sua vida?
- Parasitas externos: como proteger os seus animais
- Recursos
- Trabalhando em grupos

PASSO A PASSO

ISSN 1353-9868

A *Passo a Passo* é uma publicação trimestral que procura aproximar pessoas em todo o mundo envolvidas na área de saúde e desenvolvimento. A Tearfund, responsável pela publicação da *Passo a Passo*, espera que esta revista estimule novas idéias e traga entusiasmo a estas pessoas. A revista é uma maneira de encorajar os cristãos de todas as nações em seu trabalho conjunto na busca da melhoria de nossas comunidades.

A *Passo a Passo* é gratuita para aqueles que promovem saúde e desenvolvimento. É publicada em inglês, francês, português e espanhol. Donativos são bem-vindos.

Os leitores são convidados a contribuir com suas opiniões, artigos, cartas e fotografias.

Editora: Isabel Carter
83 Market Place, South Cave, Brough,
East Yorkshire, HU15 2AS, Inglaterra.
Tel/Fax: +44 1430 422065
E-mail: imc@tearfund.dircon.co.uk

Editora – Línguas estrangeiras: Sheila Melot

Comitê Editorial: Jerry Adams,
Dra Ann Ashworth, Simon Batchelor,
Mike Carter, Jennie Collins, Bill Crooks,
Paul Dean, Richard Franceys, Dr Ted Lankester,
Sandra Michie, Nigel Poole, Louise Pott,
José Smith, Mike Webb

Ilustração: Rod Mill

Design: Wingfinger Graphics, Leeds

Tradução: L Bustamante, Dr J Cruz,
S Dale-Pimentil, S Davies, T Dew, N Edwards,
R Head, J Hermon, M Leake, M Machado,
O Martin, J Martinez da Cruz, N Mauriange,
J Perry

Relação de endereços: Escreva, dando uma breve informação sobre o trabalho que você faz e informando o idioma preferido para: Footsteps Mailing List, Tearfund, 100 Church Road, Teddington, Middlesex, TW11 8QE, Inglaterra. Tel: +44 181 977 9144

Mudança de endereço: Ao informar uma mudança de endereço, favor fornecer o número de referência mencionado na etiqueta.

Artigos e ilustrações da *Passo a Passo* podem ser adaptados para uso como material de treinamento que venha a promover saúde e desenvolvimento rural desde que os materiais sejam distribuídos gratuitamente e que os que usam estes materiais adaptados saibam que eles são provenientes da *Passo a Passo*. Deve-se obter permissão para reproduzir materiais da *Passo a Passo*.

As opiniões e os pontos de vista expressados nas cartas e artigos não refletem necessariamente o ponto de vista da Editora ou da Tearfund. Informações técnicas fornecidas na *Passo a Passo* são verificadas minuciosamente mas não podemos aceitar responsabilidade no caso de ocorrerem problemas.

Publicado pela Tearfund, uma companhia limitada, registrada na Inglaterra sob o No.994339. Organização sem fins lucrativos sob o No.265464.

TEARFUND



CHRISTIAN ACTION WITH THE WORLD'S POOR

receitas dos medicamentos e calcular as dosagens correctamente.

- Eles precisam de ter tempo para receber o treinamento.

Agentes veterinários em Moçambique...

Em Moçambique, a VETAID está apoiando agricultores nas províncias de Gaza e Inhambane de três maneiras:

- apoiando os serviços pecuários do governo local
- através de um programa de reabastecimento
- através do treinamento de agricultores e agentes veterinários.

No momento, os serviços governamentais são insuficientes para cobrir as vastas regiões do país. Apesar disto, a política governamental determina que as campanhas de vacinação devam ser gratuitas mas geralmente as vacinas não estão disponíveis. Muitos agricultores perderam animais durante a longa guerra civil. Os agentes veterinários recebem um estojo veterinário que contém alguns medicamentos. Eles podem vender estes medicamentos para os agricultores e obter um pequeno lucro, o qual eles retêm como um pequeno pagamento pelo seu trabalho e para cobrir quaisquer gastos com transporte. Não basta pagar só um salário mas a motivação deles deve proceder do desejo de apoiarem os agricultores nas suas próprias comunidades.

...e na Somália

Na Somália, as comunidades geralmente selecionam os candidatos que são donos de animais e que já tenham experiência na área de saúde animal. Após o treinamento, os agentes veterinários começam a tratar feridas simples, realizar vacinações e diagnosticar doenças.

A Somália declarou independência em 1991, após uma guerra civil devastadora. A maioria da população é formada por

criadores de rebanhos, os quais dependem dos seus camelos, ovelhas e cabras para sobreviverem. Desde a guerra civil, os serviços pecuários governamentais de apoio não estão em funcionamento. Em alguns locais, os antigos funcionários da área pecuária oferecem os seus próprios serviços particulares. A VETAID está fornecendo treinamento e apoio para os agentes veterinários, colocando-os em contacto com estes grupos veterinários particulares, os quais podem fornecer treinamento, apoio e medicamentos.

O treinamento inicial dos agentes veterinários demora 15 dias. O ensino é baseado na identificação e tratamento das doenças e problemas mais comuns na região. Os agentes veterinários também recebem treinamento para dar injeções, administrar remédios líquidos, tratar feridas e aparar as unhas dos animais. Sessões regulares de acompanhamento são realizadas a cada três meses. Até ao momento, foram treinados 15 agentes veterinários, cobrindo três distritos.

Assim como o treinamento dos agentes veterinários, o treinamento dos criadores de animais também é importante para que eles tenham confiança nos serviços prestados pelos agentes veterinários.

Robert Bowen e Mirjam Andriessen trabalham para a VETAID – Robert na Somália e Mirjam em Moçambique. A Mirjam pode ser contactada neste endereço: Gaza SPP, Xai Xai, Moçambique, Africa. Tel/fax: +258 22 22843 E-mail: vetaid@vetaidgz.uem.mz

A VETAID gostaria de ser contactada pelos leitores que já estejam envolvidos com o treinamento e trabalho de agentes veterinários ou que estejam considerando seriamente implementar tal trabalho. Eles não possuem financiamento mas podem ajudar com treinamento. O endereço deles é: VETAID, Centre for Tropical Veterinary Medicine, Easter Bush, Roslin, Midlothian, EH25 9RG, Grã-Bretanha. Tel/fax: +44 131 445 3129 E-mail: vetaiduk@gn.apc.org



A VETAID oferece treinamento e apoio para agente veterinários na Somália e em Moçambique.

Treinamento de agentes veterinários no sul do Sudão

Nimaya Kenyi Mogga



Foto: Richard Hanson, Tearfund

ACCOMPLISH é uma ONG local do Distrito de Terekeka, no sul do Sudão. Eles implementaram um projeto de treinamento de agentes veterinários para melhorar a saúde animal da região.

Os habitantes de Terekeka pertencem à tribo Mundari e são criadores com grandes rebanhos de gado, ovelhas e cabras. Além de fornecerem leite e, ocasionalmente, carne para a dieta familiar, os animais são criados para manter prestígio, para o pagamento de dotes, rituais cerimoniais e indenizações. Eles também são usados como um seguro ou banco para proteger as pessoas contra problemas ambientais inesperados, tais como secas e inundações. Os animais podem ser vendidos ou trocados por cereais e outros itens.

As doenças dos animais causam grandes problemas aos criadores de animais. Surtos de peste bovina, septicemia hemorrágica e pneumonia contagiosa causam muitas mortes. As doenças transmitidas por carrapatos, a tripanossomíase, os parasitas internos e externos resultam em uma produção ruim e, às vezes, morte.

A tribo Mundari usa métodos tradicionais para tratar as doenças dos seus animais mas eles também usam medicamentos modernos, como os antibióticos e vermífugas.

Devido a não existirem serviços veterinários ou veterinários treinados na região, os proprietários de gado precisam de caminhar grandes distâncias para obterem medicamentos para os animais. As campanhas de vacinação iniciadas pelo pessoal veterinário do governo nunca são muito eficazes devido às instalações ruins do departamento veterinário da região, à burocracia e à dificuldade de acesso à região enfrentada pelo pessoal veterinário durante a estação chuvosa, entre Abril e Novembro.

Por essa razão, o projecto foi iniciado para selecionar e treinar agentes veterinários entre os proprietários de gado, para que eles realizem tratamentos e vacinações dos seus animais. O fornecimento de medicamentos foi iniciado através de um sistema de financiamento rotativo.

Seleção e treinamento

Os candidatos foram selecionados entre os proprietários de gado de todos os grupos que integram a tribo. O número de candidatos escolhidos em cada grupo foi determinado pelo tamanho da área e a quantidade de animais existentes. Estes são alguns dos critérios usados...

- capacidade para trabalhar arduamente
- honestidade
- conhecimentos sobre tratamentos tradicionais de animais, doenças de animais e as suas curas tradicionais.

Os candidatos não precisaram de ser alfabetizados mas era importante que eles tivessem a capacidade de lidar com números para dar as doses correctas de medicamentos. Estas pessoas foram então reunidas e treinadas. Os assuntos ensinados incluíram a identificação das várias doenças através dos sintomas, métodos de tratamento de doenças, administração correcta de medicamentos, como usar os medicamentos numa maneira higiénica, equipamentos e ferramentas, operação de um sistema de refrigeração para vacinas e preparação de relatórios.

Actividades dos agentes veterinários

Após o treinamento, os agentes veterinários passaram a trabalhar nas suas próprias comunidades. Cada uma deles recebeu uma

bicicleta e um estojó veterinário. Quatro centros foram estabelecidos no distrito com estoques de medicamentos e equipamento de refrigeração.

Cada centro é controlado por um supervisor. De vez em quando, os agentes veterinários vão até aos centros para apresentar relatórios, pagarem pelos medicamentos usados e retirarem mais medicamentos. Todos os anos os agentes veterinários se reúnem para realizarem cursos de reciclagem sobre saúde animal e outros métodos da área pecuária.

Os agentes veterinários recebem um pequeno pagamento por cada medicamento que vendem. Eles recebem este pagamento quando retiram os novos medicamentos. Quanto mais medicamentos eles vendem, mais recebem. Um funcionário do governo da área veterinária ajuda a organização a supervisionar as actividades dos agentes veterinários, fazer pedidos de medicamentos em nome deles e organizar actividades de treinamento.

Resultados obtidos

Apesar dos distúrbios causados pela guerra civil na região do projecto, as actividades continuaram com poucos problemas. Hoje o projecto tem cerca de trinta agentes veterinários treinados, sendo que três deles são mulheres. A maior preocupação tem sido o número bastante elevado de agentes veterinários alfabetizados que saem do projecto devido ao treinamento que recebem, o que os expõem a novos horizontes e oportunidades de emprego.

Nós conseguimos montar um fundo rotativo sustentável para o fornecimento de medicamentos no distrito. Nenhum surto de peste bovina foi relatado desde o estabelecimento do projecto. Os surtos de outras doenças são atendidos imediatamente. Foi estabelecida confiança entre os agentes veterinários e os proprietários de gado, os quais estão agora dispostos a aceitar os novos medicamentos fornecidos pelos agentes veterinários. No passado, os proprietários de gado só escolhiam medicamentos de marcas conhecidas por eles.

Nimaya Kenyi Mogga é um Técnico Pecuário da ACCOMPLISH, a/c OXFAM UK/1, PO Box 3182, Khartoum, Sudão.

Perguntas para discussão

- Se os agentes veterinários obtêm lucro através da venda de medicamentos, é mais provável que eles incentivem os criadores de animais a comprarem medicamentos quando os animais não precisam de tratamento ou quando o tratamento com ervas também seria eficaz?
- Como poderia a comunidade apoiar os agentes veterinários voluntários?
- Deverão os medicamentos perigosos, mas eficazes, ser estocados pelos agentes veterinários, quando talvez os agricultores não possuam os equipamentos certos ou o conhecimento sobre como usá-los de maneira segura?
- Durante quanto tempo podem os agentes veterinários trabalhar de maneira eficaz sem apoio regular e treinamento prático?



Segurança alimentar

NÓS TRABALHAMOS em um projecto holístico de desenvolvimento no Laos. Eu estou escrevendo para comentar sobre as questões abordadas no primeiro artigo da edição sobre Segurança Alimentar, no 32, pois eu pergunto se a segurança alimentar significa ter disponíveis os alimentos que são culturalmente aceitáveis. Isto significa apenas os alimentos que as pessoas consomem tradicionalmente? Se for isto, eu realmente discordo.

No caso das aldeias onde trabalhamos, as pessoas sempre dependeram do arroz das regiões montanhosas e dos vegetais disponíveis na floresta. Como fonte primária de alimentos, isto não é mais possível e seria irresponsável se incentivássemos as aldeias a dependerem disto no futuro. Eles precisam de aprender a produzirem e comerem outros alimentos para complementarem a sua dieta, cuja base é o arroz.

Nós estamos incentivando o uso dos produtos de soja (especialmente o tofu) e o amendoim, entre outros. Ambos são encontrados localmente, mas nunca foram consumidos por estes grupos tribais. Por que não deveriam eles aprender a comer novos tipos de alimentos? A sobrevivência não é mais importante do que preservar as tradições culturais? Obviamente, onde as práticas tradicionais dos grupos tribais os

ajudam, nós os encorajamos a mantê-las, assim como foi mencionado no artigo sobre cultivos tradicionais de batata.

Com referência ao estudo bíblico da autoria de Stan Crees, ele dá a impressão que há uma relação não bíblica entre o que temos e o nosso conhecimento/louvor a Deus. Ele disse: 'Devido ao amor que temos por Ele, devemos assegurar-nos de que os nossos vizinhos necessitados tenham a qualidade de vida que também lhes permita dar graças a Deus.' No entanto, em nenhum lugar a Bíblia diz ou dá a impressão de que precisamos de ter as necessidades básicas atendidas antes de louvarmos, honrarmos e agradecermos a Deus. Pelo contrário, Jó louvou a Deus entre as cinzas. O apóstolo Paulo louvou a Deus na prisão de Filipos quando as suas feridas abertas sangravam. Ao invés, nós somos exortados a dar graças em todas as circunstâncias, pois esta é a vontade de Deus para nós em Cristo Jesus. Ajudem as pessoas necessitadas próximas a nós, mas não nos esqueçamos de que as necessidades delas, ou as nossas, nunca nos devem impedir de conhecer a Deus hoje, agora. Na verdade, as nossas necessidades devem nos aproximar ainda mais de Deus.

*N Saeng
c/o Oppel
PO Box 27
Chiang Mai,
Thailand 50,000*

Comitês de saúde e higiene

ATRAVÉS DO NOSSO PROGRAMA, procuramos melhorar o nível de saúde e higiene nas nossas comunidades. Nós formamos Comitês de Higiene e Saúde com a participação activa dos moradores das nove aldeias cobertas pelo programa. Os objectivos destes comitês são...

- assegurar que haja um 'dia de limpeza' por semana
- ensinar as pessoas a lavarem as mãos com sabão ou cinzas antes de comerem ou servirem comida e depois de irem ao banheiro (quarto-de-banho)
- assegurar que os lugares onde a água é coletada sejam mantidos limpos
- organizar aulas para que as pessoas estejam mais conscientes acerca das doenças transmitidas pela água e a necessidade de terem boa higiene
- lutar contra o aumento dos depósitos de lixo ao redor das aldeias
- ensinar as pessoas a construir e a usarem sistemas de saneamento.

Antes de formarmos os comitês, visitamos algumas aldeias e preparamos mapas sociais com as pessoas para demonstrar o

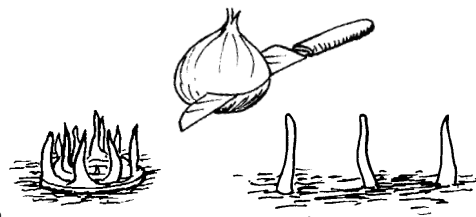
seu estado actual de saneamento. As pessoas discutem possíveis acções a serem tomadas com respeito à saúde e higiene. Daí explicamos como os comitês funcionam. As pessoas então elegem os Comitês de Saúde e Higiene. Os membros recebem treinamento e incentivo.

Nós notamos uma melhoria nas atitudes quanto à higiene nas duas primeiras aldeias, Tissi e Salakoira, onde Comitês como estes foram formados. Eles agora têm dias de limpeza bem sucedidos, mais latrinas, menos depósitos de lixo e respeitam as regras de higiene quanto ao uso do poço. Nós planeamos introduzir a torneira 'tippy tap', sobre a qual aprendemos na *Passo a Passo 30*.

*Boubacar Baucoum
Formateur PDI Saraféré
UJC-AMRAD
Niafunké
Mali*

Pés de cebola

NA PASSO A PASSO 30, Acheka Kambaname, de Haut-Zaire, pediu sugestões sobre como produzir sementes de cebolas. Nós estamos trabalhando área de agricultura, na República dos Camarões, há 22 anos e podemos recomendar esta técnica de multiplicação de cebolas sem a necessidade de sementes.



- 1 Corte as cebolas em metades, tal como é mostrado. (Coma a metade superior.)
- 2 Plante a metade inferior em fileiras bem espaçadas, cubra com materia vegetal e regue bem. Deixe descansar por um mês, quando então, as cebolas vão estar germinando brotos (rebentos) novos.
- 3 Separe todos os brotos (rebentos) novos e plante-os em fileiras, regue bem e espere 3-4 meses, quando eles estarão prontos para serem colhidos.

Nós temos usado este método há quatro anos e a produção de cebolas tem sido boa na estação seca.

*Simon e Susan Ngwainmbi
Projeto de Desenvolvimento Rural de Belo
c/o Hospital Batista de Mbingo
PMB 42
Bamenda
República dos Camarões*



Solidariedade em atividades participativas

O IWACU Centre for Cooperative Training and Research' foi iniciado em 1984 para ajudar as pessoas da zona rural a melhorarem as suas condições de vida através de atividades participativas. Nós apoiamos cooperativas e outras organizações, ajudando-as a fazer os seus grupos funcionarem, encontrando financiamento, estimulando a criatividade e a geração de recursos. Nós promovemos intercâmbio entre os grupos. Os grupos de mulheres recebem um apoio especial. Para se tornarem membras, as pessoas devem aceitar as nossas regras, concordar em participarem nas atividades e ser apresentadas por dois membros. Nós publicamos um boletim trimestral para partilhar informações e também nos comunicamos pelo rádio. Há programas de treinamento em administração, gerenciamento e processamento de alimentos. O centro está bem equipado com alojamento e salas de conferências e talvez possa ajudar nas suas necessidades de treinamento.

IWACU Centre
BP 1313, Kigali
Rwanda

Tel: +250 73325/6 Fax: +250 73309

Atividades para jovens

A ASSOCIAÇÃO BRIMAX, do Togo, trabalha com jovens, envolvendo-os em atividades, ajudando-os a sair da pobreza, incentivando-os a descobrirem e apreciarem outras culturas e ensinando-os sobre os perigos de várias doenças. Eles desejam conseguir contatos para correspondência com outros jovens.

Associação Brimax
BP 13182
Lomé

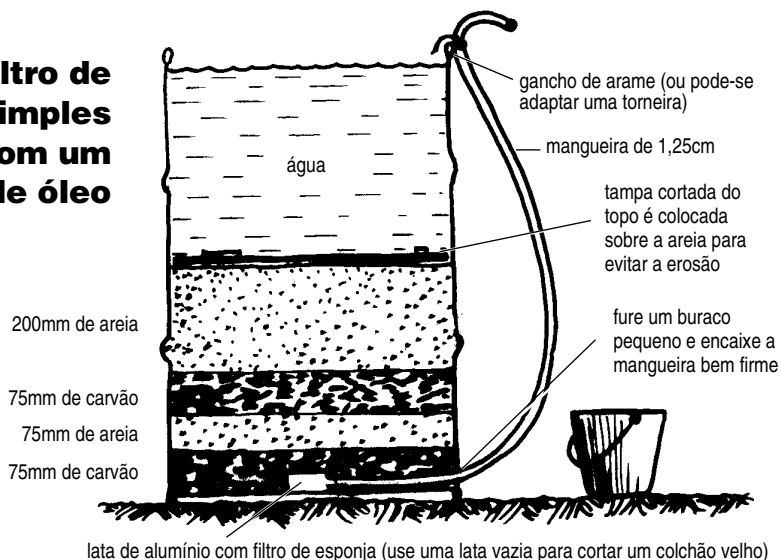
Togo Fax: +228 22 48 27

Projetos de crédito

AQUI NA COSTA DO MARFIM, temos usado as diretrizes da edição da *Passo a Passo* sobre crédito (no 26) para formar o nosso próprio projeto de crédito. Nós acabamos de considerar os primeiros pedidos e estamos prestes a conceder os primeiros empréstimos. Nesta etapa, estamos usando o nosso próprio dinheiro para financiar o projeto mas as necessidades são muito maiores do que podemos dar conta. Nós limitamos os primeiros empréstimos aos membros da igreja, experimentalmente, mas em breve o projeto vai ser

As funcionárias do Centro Médico de Balimo, na Papua Nova Guiné, transformaram um artigo da *Passo a Passo* em dramatização.

Um filtro de água simples feito com um latão de óleo



aberto à toda a comunidade. A longo prazo, este tipo de projeto tem o potencial de fazer muitas coisas boas na comunidade.

Don George
Mission Evangelique, WEC International
BP 80 Seguela
Costa do Marfim

E-mail: 104030,311@compuserve.com

Fogo e água

NÓS USAMOS a história da *Passo a Passo* 31 'O Fogo da AIDS/SIDA' para produzir uma dramatização aqui no Centro Médico de Balimo. Mona Asipali e as funcionárias realizaram a dramatização durante a celebração da Independência em 1997.

Estamos enfrentando uma situação de seca aqui na Papua Nova Guiné. Ernie Gunders produziu um filtro simples em um latão de óleo para purificar a água da lagoa. Outros leitores da *Passo a Passo* podem achar estas informações úteis. O latão deve estar completamente limpo. Ele contém camadas de areia e carvão, os quais, primeiramente, devem ser lavados com cuidado. As camadas se misturam com o tempo, mas isto não importa.

Se a água estiver muito suja, você talvez precise desinfetá-la com alvejante



Foto: H Leonard

(descorante). Dilua 250ml de alvejante líquido em 1 litro de água. Adicione 30ml desta solução a cada 120 litros de água filtrada (um latão cheio de água).

ECPNG
Box 1, Balimo
Western Province
Papua Nova Guiné

Seu olhar!

Olhe para trás! Veja os obstáculos que você já superou. Veja o quanto você já aprendeu nesta vida e o quanto você já cresceu.

Olhe para a frente! Levante-se quando tropeçar. Estabeleça alvos, metas e ações, prosseguindo com firmeza.

Olhe para dentro! Sonde suas motivações, conheça e purifique seu coração. Não deixe o orgulho, a vaidade e a inveja dominarem você.

Olhe para os lados! Socorra quem precisa de você e ame o próximo, assim como Deus ama você. Esteja sensível às suas necessidades.

Olhe para baixo! Não pise em ninguém, perceba os pequenos e aprenda com eles. Todos somos iguais diante de Deus e a Ele daremos contas dos nossos atos.

Olhe para cima! Há um Deus maior que você, que o ama muito e tem todas as coisas sob o Seu controle e enviou Jesus para ser o Senhor e Salvador das nossas vidas.

Olhe para Deus! Perceba a profundidade, riqueza, poder e abrangência do Seu amor e saiba que Ele sempre estará olhando para você, pois Ele te ama!

Nathaniel M Brandão Jr, Lar Batista
Esperança, Rua Ten. Cel. Manoel M Ribeiro
233, Bom Retiro, Curitiba, PR, Brasil

Plantas medicinais para o tratamento de animais

Ines Vivian Domingo

O USO DE PLANTAS PARA CURAR DOENÇAS é uma prática muito antiga. A preparação de medicamentos à base de ervas continua sendo algo importante no tratamento de seres humanos e animais, especialmente nas zonas rurais. Em comunidades isoladas, os agricultores pequenos e de subsistência dependem muito do uso de plantas medicinais na ausência de veterinários e medicamentos veterinários modernos. De qualquer maneira, mesmo se eles estivessem disponíveis, os criadores de animais não poderiam pagar pelos seus serviços ou comprar os medicamentos. As plantas medicinais, assim como uma nutrição adequada e a prevenção de doenças, podem ajudar no tratamento de animais de uma maneira barata.

Nas páginas centrais há informações sobre plantas comumente encontradas nos trópicos que já foram bem pesquisadas, testadas, amplamente usadas e reconhecidas como eficazes por parte dos agricultores. Há informações sobre quais partes das plantas são usadas e os usos conhecidos, assim como o método de preparação e administração. (A maioria das plantas mencionadas nesta edição também podem ser usadas pelos seres humanos. No entanto, deve-se consultar um especialista nas plantas da região para obter orientações.)

As dosagens indicadas são adequadas para o gado e os búfalos (*carabaos*) adultos. Os animais jovens e menores, tais como as cabras, ovelhas e porcos, devem tomar metade da dosagem recomendada. Tal como os medicamentos veterinários comerciais, as dosagens são parcialmente determinadas pelo peso do animal e,

devido a isso, a quantidade a ser dada para o gado de pequeno porte deve ser menor do que a dosagem para os animais adultos de grande porte.

Algumas das dosagens indicadas variam dentro de certos limites, tais como $\frac{1}{2}$ -1 chávena (xícara), devido às variações no tamanho ou no peso dos animais. Você deve ajustar a quantidade a ser usada adequadamente.

Use somente um medicamento à base de plantas de cada vez. Desta maneira, torna-se mais fácil identificar a causa da melhoria nas condições do animal do que se for usada uma mistura de muitas plantas.

Plantio, coleta, colheita e processamento

Apesar da maioria das plantas medicinais crescerem naturalmente no campo, as famílias que vivem em fazendas serão melhor servidas se as plantas forem cultivadas nos seus próprios quintais. Se um animal ficar doente, a planta pode ser facilmente encontrada sem a necessidade de caminhar grandes distâncias à sua procura. A época e o método de colheita das plantas medicinais são muito importantes. As plantas contêm ingredientes ativos (as propriedades responsáveis pelo valor medicinal da planta), os quais são afetados por certos fatores como a temperatura, humidade, luz e a maneira como a planta é manuseada durante a colheita.

Geralmente, é melhor colher as plantas de manhã, em um dia quente e ensolarado. As



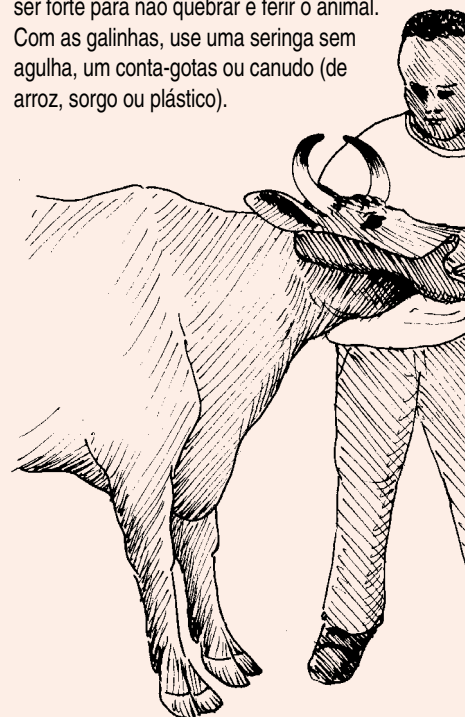
diferentes partes das plantas requerem métodos diferentes de coleta:

- As folhas e flores devem ser colhidas à mão.
- Se for preciso usar as sementes, a fruta deve estar totalmente madura.
- Se for preciso usar a fruta inteira, ela deve ser colhida antes de ficar madura.

Beberagem

Beberagem é a administração forçada de preparados líquidos pela garganta dos animais.

Esta técnica pode ser usada em todos os animais. Durante o beberagem, a cabeça do animal deve ser levantada para que o líquido não entre nos pulmões. Um tubo de bambu, cuia ou garrafa (de vidro ou de plástico) pode ser usado para administrar medicamentos aos animais ruminantes e porcos. Se for usada uma garrafa, ela deve ser forte para não quebrar e ferir o animal. Com as galinhas, use uma seringa sem agulha, um conta-gotas ou canudo (de arroz, sorgo ou plástico).



Materiais consultados:

Paraveterinary Medicine: An Information Kit on Low-cost Health Care Practices
IIRR – YC James Yen Center, Filipinas 1996

Medicinal Uses of Upland Vegetation
(information sheet from Agroforestry Technology Information Kit)
IIRR (International Institute of Rural Reconstruction), Filipinas 1994

- É melhor colher as partes que ficam debaixo da terra antes da planta começar a florescer.

Colha apenas as partes recomendadas, uma vez que a distribuição relativa dos ingredientes ativos varia dentro do corpo da planta. Às vezes, as raízes ou as sementes podem ter um teor maior do ingrediente ativo ou vice-versa. Colha o material apenas das plantas saudáveis, sem sinais de danos, doença ou qualquer anormalidade.

É necessário fazer uma secagem adequada, se o medicamento recomendado precisar ser seco ou armazenado para uso futuro. As plantas podem ser secas ao sol ou ao vento. As folhas devidamente secas se desintegram facilmente. Quantidades pequenas podem ser secas em um recipiente grande e transparente, assim como uma jarra sem tampa ao lado de uma janela ensolarada.

Grandes quantidades podem ser penduradas em feixes, cestos ou sacolas entrelaçadas em um lugar aberto e com sombra ou distribuídas sobre uma esteira limpa em um local aquecido e seco dentro de casa. Não seque as plantas em calçadas ou telhados, pois o calor extremo destruiria alguns dos ingredientes ativos.

Mantenha os medicamentos feitos com as plantas secas dentro de recipientes herméticos. A umidade facilita o crescimento de bolor e outros micro-organismos (assim como a infestação de insetos), resultando na destruição do ingrediente ativo e na deterioração do medicamento feito com a planta.

Mantenha o recipiente em um lugar seco e fresco, fora do alcance direto da luz. Por último, coloque um rótulo no recipiente, indicando o nome da planta e a data da coleta.

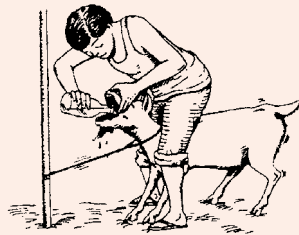
Ines Vivian Domingo é a Coordenadora do SEA Media Support Program, Studio Driya Media, Jl Makmur 16, Bandung 40161, West Java, Indonésia. Ela é especializada no desenvolvimento de materiais educacionais para apoiar iniciativas de desenvolvimento comunitário. Com 15 anos de experiência, ela dá treinamento na área de produção em comunicações e mídia e também realiza trabalhos de consultoria.



DA EDITORA

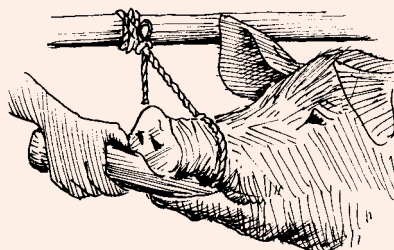
Ruminantes – gado, ovelhas, cabras, etc

- 1 Amarre o animal em uma árvore ou mourão.
- 2 Suspenda o focinho até que fique nivelado com o pescoço do animal. Não eleve demais a cabeça pois isto pode dificultar a engolição.
- 3 Dê o remédio lentamente. Não despeje o líquido muito depressa dentro da garganta do animal.
- 4 Espere um momento para que o animal possa engolir e respirar entre uma dose e outra. Não puxe a língua para fora da boca; ela precisa ficar livre para que o animal possa engolir. Abaixar a cabeça imediatamente se o animal começar a tossir.



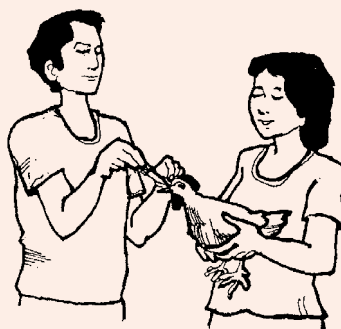
Porcos

Você pode fazer o porco deitar de lado, no chão, enquanto um ajudante mantém o animal quieto e o medicamento é administrado ou você pode prender a parte superior do focinho a um mourão com um pedaço de corda. Segure bem o focinho e administre o medicamento.



Frangos

- 1 Se não houver alguém para ajudar a segurar o frango, você pode controlar o animal segurando-o firmemente debaixo de um dos seus braços.
- 2 Mantenha o bico aberto e dê o medicamento.



PARA MUITAS FAMÍLIAS, os animais criados por elas freqüentemente funcionam como um banco, servindo de fonte de recursos para serem usados em emergências ou em ocasiões especiais, tais como casamentos e enterros. A perda de um animal através de uma doença é um grande desapontamento. Se os serviços de saúde para as pessoas geralmente não são adequados, é certamente verdade que, em muitos países, os serviços de saúde para animais podem ser completamente inexistentes.

Nesta edição, nós consideramos diversas maneiras de melhorar a saúde dos animais através do treinamento de agentes veterinários, do mapeamento de doenças, da compreensão de alguns dos muitos tratamentos à base de ervas que estão disponíveis, e do compartilhamento das técnicas de beberagem e de tratamento de parasitas. Apesar dos artigos enfatizarem os criadores de animais da zona rural, todas as técnicas podem ser usadas nas regiões urbanas, onde, embora haja técnicos em pecuária, muitas famílias não têm condições de pagar pelos seus serviços.

Agradecemos a todos os que se ofereceram para apoiar o Comitê Editorial da *Passo a Passo* como consultores regionais. Nós esperamos que eles nos ajudem a receber um maior retorno por parte dos leitores da *Passo a Passo* que não têm oportunidade de crescer. As próximas edições serão sobre a área de micro-empresendimentos, a administração de conflitos, os resultados da pesquisa realizada pela editora sobre materiais de treinamento produzidos localmente e o intercâmbio de novas idéias entre grupos de agricultores.

Isabel Carter

Plantas para o tratamento de animais

Ines Vivian Domingo

ANTES DE USAR UMA PLANTA EM UM TRATAMENTO Esteja bem certo de que você identificou a planta correta. Se você tiver dúvidas, peça orientação de uma pessoa com experiência em tratamentos que fazem uso de ervas. Nunca use uma planta a menos que você esteja certo de que é a planta certa.

PARA FAZER UM CATAPLASMA Triture e amoleça o material da planta fresca. Misture com um pouco de óleo aquecido, aplique a solução sobre a pele e mantenha-a no lugar com um pedaço de pano limpo. Às vezes, é possível usar arroz cozido e triturado ou amido de milho no lugar do óleo.

PARA FERVER FOLHAS Use potes de barro, se possível, e ferva por 15–20 minutos. Deixe esfriar e coe o líquido antes de usá-lo.

1 xícara (chávena) equivale a aproximadamente 200ml.

Cabaça amarga

PARTE USADA folhas frescas

PARA TRATAR anemia, parasitas internos

MÉTODO *M charantia* também pode ser usada como um medicamento contra vermes. Triture as folhas e extraia o sumo para ser administrado com água, de 1 a 3 vezes por dia. Repita depois de 2 semanas.



Momordica charantia

Goiaba

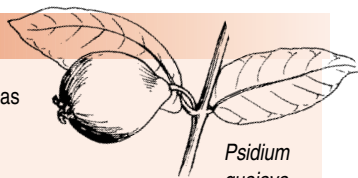
PARTE USADA folhas frescas

PARA TRATAR diarreia, ferimentos

MÉTODO Ferva meio quilo de folhas em 3 copos de água e dê o líquido ao animal duas vezes por dia por 3–4 dias.

Ferva folhas frescas e use o líquido para limpar arranhões, cortes e feridas.

Faça um cataplasma com folhas frescas para parar o sangramento em cortes superficiais.



Psidium guajava

Moringa

PARTE USADA folhas frescas

PARA TRATAR anemia, sangramento

MÉTODO As folhas frescas são ricas em ferro. Dê aos animais que geralmente não pastam, como os porcos. Triture um punhado de folhas e dê 5 gotas (1cc) do extrato para cada leitão duas vezes por dia por 3–4 dias.

Aplique um cataplasma de folhas frescas para interromper o sangramento em cortes superficiais.



Moringa oleifera

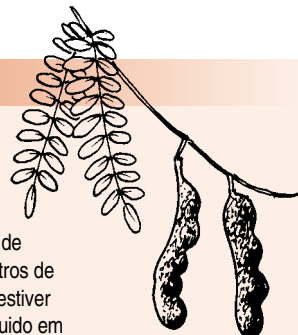
Tamarindo

PARTE USADA folhas frescas

PARA TRATAR resfriados, tosse e febre

MÉTODO Ferva um quilo de folhas em 4,5 litros de água. Quando estiver frio, divida o líquido em pequenas doses e dê 1 dose ao animal 2–3 vezes por dia, até que o animal se recupere.

Ferva as folhas e esprema o líquido sobre o animal com uma esponja para aliviar a febre.



Tamarindus indica

Açafrão-da-Índia

PARTE USADA folhas frescas

PARA TRATAR feridas

MÉTODO Triture folhas frescas e aplique o sumo ou um cataplasma de folhas frescas para sarar cortes e feridas.

Curcuma longa



Ervatamia

PARTE USADA sumo

PARA TRATAR feridas

MÉTODO Triture folhas frescas e aplique a seiva leitosa ou um cataplasma de folhas frescas para sarar cortes e feridas.

Ervatamia pandacaqui



Alho

PARTE USADA dentes

PARA TRATAR envenenamento

MÉTODO Queime 3 cabeças, triture e misture com 1 litro de água. Dê 1 colher de sopa da solução para fazer o animal vomitar. Repita se o animal não vomitar.

Allium

Tãruma (tapinhã)

PARTE USADA Folhas frescas

PARA TRATAR resfriados, tosse, feridas

MÉTODO Ferva meio quilo de folhas em 2 litros de água. Faça o animal beber o líquido 2–3 vezes ao dia por 3–4 dias. Esprema o líquido sobre o animal com uma esponja para aliviar a febre.

Ferva folhas frescas e use o líquido para limpar cortes e feridas.

Gengibre

PARTE USADA rizomas

PARA TRATAR feridas

MÉTODO Triture os rizomas frescos e aplique o sumo ou cataplasma de folhas frescas para sarar cortes e feridas.

Zingiber

Artemísia (flo)

PARTE USADA folhas frescas

PARA TRATAR feridas

MÉTODO Ferva folhas frescas e use o líquido para limpar arranhões, cortes e feridas.

Artemisia

as de alho,
om 1 copo
po da
er o animal
e o animal
n sativum



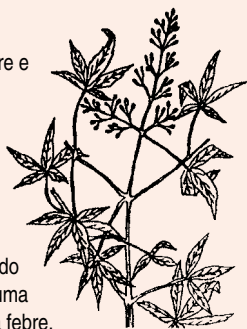
o, tarumão, toruma)

febre e

de
de
mal
-3
3-4

íquido
om uma
ar a febre.

cas e use o
ar arranhões,



*Vitex
negundo*

s
o
sma de
ra curar

r officinale



r-de-diana)

cas
ara

sia vulgaris



Caimito

PARTE USADA folhas frescas

PARA TRATAR diarreia

MÉTODO Ferva meio quilo de folhas em 3 copos de água. Faça o animal beber 1-2 xícaras (chávenas) do líquido 3 vezes por dia por 1-3 dias.



*Chrysophyllum
cainito*

Coconut

PARTE USADA água de cocos frescos

PARA TRATAR desidratação

MÉTODO A água de coco é dada aos animais com diarreia para evitar a desidratação. Misture a água de 3-5 cocos frescos com uma xícara (chávena) de açúcar e um pouco de sal e faça o animal beber 2-3 litros da solução 3 vezes ao dia até o animal se recuperar.

PARTE USADA carvão de casca de coco

PARA TRATAR diarreia

MÉTODO O carvão de casca de coco pode ajudar a interromper a diarreia. Triture o carvão e misture na comida. Também pode ser feito um pó, que é misturado com água e dado ao animal 3 vezes por dia. Uma xícara (chávena) do pó deve ser misturada em 500ml de água.



Cocos nucifera

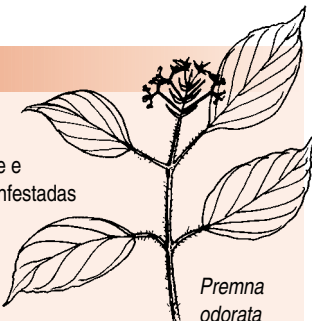
Alagaw

PARTE USADA folhas frescas

PARA TRATAR resfriado, tosse e febre, feridas infestadas

MÉTODO Ferva 8-15 folhas em 2-3 copos de água e faça o animal beber 1/2-1 xícara (chávena) 2-3 vezes por dia por 3 dias. Aplique o sumo de folhas trituradas 2-3 vezes por dia por 3-4 dias para curar feridas com larvas.

Ferva as folhas e aplique o líquido no corpo do animal com uma esponja para aliviar a febre.



*Premna
odorata*

Gliricidia

PARTE USADA folhas frescas

PARA TRATAR parasitas externos

MÉTODO Triture as folhas frescas e esfregue o sumo na área afetada 2-3 vezes ao dia, até os parasitas desaparecerem.



Gliricidia sepium

Cânfora

PARTE USADA folhas frescas

PARA TRATAR resfriado, tosse e febre

MÉTODO Ferva algumas folhas em 1 litro de água, por 15-20 minutos, em potes de barro, se possível. Deixe esfriar (arrefecer) e retire as folhas. Faça o animal beber o líquido dentro de 24 horas. Dê 1/2-1 litro duas vezes por dia por 1-3 dias.

Ferva as folhas e aplique o líquido no corpo do animal com uma esponja para aliviar a febre.



Blumea balsamifera

Banana

PARTE USADA folhas frescas

PARA TRATAR inchaço

MÉTODO Corte 3-5 folhas e dê para o animal comer duas vezes ao dia até que se recupere. No entanto, este remédio só serve para os casos moderados ou durante os estágios iniciais do inchaço.



*Musa
sapientum*

Noz-de-areca

PARTE USADA noz fresca

PARA TRATAR vermes intestinais

MÉTODO Triture as nozes e misture com água suficiente para o animal beber. Repita após 2 semanas. O gado e os búfalos precisam 8-10 nozes; as cabras e porcos, 3; os frangos, 1.



*Areca
catechu*

Mapeamento de doenças de animais

Naftally Felix Omondi

O TRANSMARA WESTERN GROUP (TMWG), do Quênia, é uma pequena equipe formada por pesquisadores voluntários que promovem desenvolvimento sustentável. Os membros incentivam o uso de conhecimentos tradicionais em agricultura para ajudar a aliviar a pobreza. Eles trabalham através de treinamento por extensão, pesquisas e contactos com outras ONGs em seminários e encontros.

Um dos métodos que eles usam com os agricultores e extensionistas é o mapeamento de doenças de animais. São preparados mapas da área e das características naturais. As doenças de animais são então indicadas no mapa. Esta técnica tem muitas vantagens. Ela é flexível e fácil de ser usada. Ela ajuda a planejar como tratar doenças de animais em qualquer região.

Método

■ Em primeiro lugar, escolha as melhores pessoas para desenharem o mapa. No caso de uma fazenda, a melhor pessoa é, obviamente, o lavrador. No caso de uma comunidade de aldeia, os líderes ou anciãos talvez sejam as pessoas indicadas. Os mapas também podem ser desenhados a nível regional por agentes de desenvolvimento pecuário ou extensionistas.

■ A nível de aldeia ou fazenda, faça mapas no chão, usando quaisquer materiais disponíveis para ilustrar as florestas, lagoas, colinas, aldeias, etc. Em escritórios ou eventos, as pessoas talvez prefiram usar papel e caneta. Escolha objectos para representarem certas doenças de animais que sejam comuns na região. Por exemplo, grãos de milho para febre da costa leste, feijão para babesioses (urina com sangue), flores amarelas para doenças da boca e

patas. Use um destes objectos para representar todos os casos conhecidos da doença.

■ Registre cuidadosamente as informações, localizações e número de casos de cada doença.

■ Discuta como usar estas informações no futuro para planejar como tratar os casos das doenças.

Mapeamento em eventos

Eventos que reúnem agricultores ou agentes extensionistas de toda uma região criam uma oportunidade ideal para usar o mapeamento de doenças de animais. As pessoas começam a trabalhar em grupos, produzindo mapas para as suas próprias regiões. Estes podem ser reunidos para produzir um mapa grande, com informações sobre doenças de animais em toda a região.

Quando os mapas estiverem prontos, inicie um debate para extrair todas as informações possíveis:

- As doenças são mais comuns em certas áreas? Se for esse o caso, por que isso acontece?
- Como tratam as pessoas as doenças? Existem tratamentos com ervas?
- Que tipos de medicamentos podem os criadores de animais comprar e usar? Eles usam os medicamentos adequadamente?
- É fácil para os criadores de animais pedirem ajuda rapidamente aos pecuaristas?
- Quais são as doenças mais sérias, causando sérios danos ou morte?
- Que apoio pode ser fornecido, no futuro, pelos serviços pecuários do governo?

As informações recolhidas devem ser cuidadosamente registradas e deve ser feita uma cópia de todos os mapas, usando canetas coloridas para indicar a incidência das várias doenças.

Resultados

As informações sobre os casos das doenças foram recolhidas durante quatro anos através de exercícios de mapeamento realizados com as comunidades Kipsigis e Maasai, no distrito de Transmara. Além das informações detalhadas que foram recolhidas sobre a forma e a

incidência das doenças, os seguintes pontos ficaram claros:

- Os criadores de animais não têm mais condições de darem banhos de imersão aos seus grandes rebanhos de gado regularmente, devido ao crescente aumento dos produtos químicos.
- A maioria das doenças transmitidas por carrapatos são tratadas por especialistas em ervas da região.
- A febre da costa leste é a doença mais séria e os criadores de animais não têm condições de usar o tratamento com produtos químicos.
- A pulverização domiciliar de animais é feita principalmente pelas mulheres, as quais carecem de um treinamento apropriado e de equipamentos.
- A falta de água é um problema sério na região. Isto significa que os rebanhos viajam vários quilômetros à procura de fontes de água, o que aumenta muito a propagação dos carrapatos encontrados na vegetação da margem do caminho.
- Há uma grande falta de agentes extensionistas, pecuaristas e agentes comunitários do governo e das ONGs.
- Há uma falta de sistemas de crédito disponíveis aos criadores de animais para que eles possam comprar produtos químicos e melhorar as suas instalações.

A partir das informações recolhidas e da compreensão adquirida dos pontos acima, o planeamento futuro pode ser agora baseado em informações seguras. O TMWG planea manufacturar remédios produzidos localmente e a baixo custo com a ajuda de curandeiros tradicionais.

Naftally Felix Omondi é um pesquisador do TMWG, PO Box 16, Kilgoris, Quênia.



Como tirar o máximo proveito da...

ÁGUA

idéias para armazená-la e usá-la



Foto: R. Hanson, Tearfund

Moldes para jarros de água

O DEPARTAMENTO DE ÁGUA da Diocese de Kigezi, no Uganda, usa moldes de madeira, especialmente adaptados, que se encaixam para se obter o formato de um pequeno jarro de água. Eles usam barro para eliminar quaisquer brechas antes de emplastrar os moldes com camadas de cimento. Quando a argamassa fica firme (em um dia), os moldes podem ser removidos através da tampa do jarro. O Departamento tem cerca de dez moldes semelhantes, os quais podem ser usados várias vezes.



Partes dos moldes de madeira...



...se encaixam neste formato.

Foto: J. Horton

Water Department, Diocese de Kigezi, PO Box 3, Kabale, Uganda

Tanques de telas de arame e concreto

Andrew Maclean escreveu da Tanzânia para dizer que concorda com a opinião de Willem Klaassen sobre moldes (Passo a Passo 32)...

NOS FAZEMOS UM MOLDE para as paredes e o telhado, ao mesmo tempo, e cobrimos todo o tanque com a argamassa em um dia. Daí retiramos o molde através de um alçapão de acesso, no telhado, e cobrimos o lado interno das paredes com argamassa. Os moldes permitem pressionar a argamassa de maneira mais firme, resultando em paredes mais fortes e menos rachaduras.

No entanto, os nossos tanques não vazam! Na minha opinião, os vazamentos são causados quando se coloca muita água na argamassa (isto faz com que ela fique fraca ou porosa). Se a argamassa ficar brilhante depois de ser misturada, foi usada muita água – ela deve ficar sem brilho. Use a menor quantidade de água possível para fazer uma massa que possa ser fixada na parede.

Andrew Maclean
MAF
Tanzania

E-mail: maracpt@maf.org

ESTUDO BÍBLICO

Quem está no controle da sua vida?

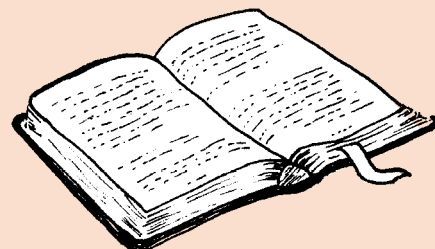
Irene de Murillo

‘Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso pai, que está no céu.’ Mateus 5:16

Eu fiz esta pergunta a grupos comunitários em muitas ocasiões: ‘Existe alguma coisa impossível para Deus?’ A resposta é sempre um ‘Não!’ em voz alta. Eu então faço outra pergunta: ‘Existe alguma coisa impossível para Deus fazer... através de vocês?’ A resposta sempre tem sido um grande silêncio.

Se mantivermos um relacionamento íntimo com Deus, através da oração e do estudo da Sua palavra, a Bíblia, Ele certamente pode nos pedir que façamos grandes obras. No entanto, freqüentemente podemos nos sentir muito pequenos quando as coisas vão mal ou quando estamos com problemas. Mas se dermos a nossa vida completamente a Jesus, podemos, então, estar certos de que Ele nos usará como deseja, em pequenas e grandes obras. Como podemos fazer isso?

Temos que reconhecer a grandeza de Deus
Leia o Salmo 135:5-13 e Hebreus 1:3. Nós



precisamos reconhecer que Deus é o criador de todas as coisas e que Ele sustenta todos nós pela palavra do Seu poder.

Temos que controlar o nosso orgulho
Jesus serviu com amor. Ele disse: ‘Siga-me.’ Leia Marcos 8:34-36. Ele ensinou que aqueles que perderem as suas vidas por amor a Ele e abrirem mão dos seus direitos, serão ricamente abençoados. Ele pede que nos tornemos seus servos e que lhe demos tudo o que possuímos – exatamente o oposto ao que o mundo ensina.

Temos de compreender o que Deus deseja produzir nas nossas vidas.
Leia Colossenses 1:9-12. Que papel podem desempenhar outros cristãos no sentido de nos ajudar a cumprir o que Deus nos está pedindo? Que sinais podemos notar de que nossas vidas estão sendo obedientes à direção de Deus?

Irene de Murillo é a Secretária Executiva do Conselho Nacional da Igreja Cristã Reformada de Honduras.

Parasitas externos

COMO PROTEGER OS SEUS ANIMAIS

Dr Avijit Haldar

A PALAVRA *PARASITA* significa ‘aquele que come na mesa do outro’. Em outras palavras, um ser vivo que sobrevive às custas de outro animal (ou planta). Os parasitas de animais são pequenos insetos nocivos que vivem através do consumo de nutrientes (geralmente sangue) do animal hospedeiro.

Há dois tipos de parasitas: aqueles que vivem **dentro** do corpo do animal, assim como as lombrigas e os vermes do fígado, e aqueles que vivem **fora**, na pele. Este artigo é apenas sobre os parasitas **externos**, tais como os acarinos, carrapatos e piolhos.

Os parasitas externos são um problema enorme. Na Índia, por exemplo, é difícil estimar o prejuízo financeiro verdadeiro, mas estes parasitas reduzem a produção de leite e carne, reduzem a taxa de crescimento, a força de vontade e capacidade para trabalhar, danificam a pele ou a lã e podem até causar a morte. Os animais podem ficar magros, com pêlo eriçado e feridas na pele. Além



carrapato

disso, os carrapatos transmitem uma grande variedade de doenças, assim como a babesiose (hematúria), encefalite, anaplasmo e outras.

Ao invés de esperar que o problema com parasitas externos se torne grave, os criadores de animais devem tratar regularmente os seus animais para prevenir qualquer infestação de parasitas.

Ação preventiva

- Vede com cimento ou barro todas as rachaduras do chão e das paredes das instalações onde ficam os animais.
- Limpe as instalações diariamente.
- Pulverize as instalações com um pesticida apropriado a cada duas semanas, se for possível.
- Alterne a área onde os animais pastam.



- Banhe os animais regularmente.
- Corte a lã das ovelhas regularmente.
- Faça cinza com folhas secas da árvore neem, misture-as com água para formar uma pasta aplique-a nos animais a cada duas semanas para prevenir parasitas.
- Se o tratamento com a neem não for eficaz, pulverize ou dê um banho de imersão nos animais com um pesticida apropriado.

Uso de pesticidas

Vários produtos químicos são amplamente usados para controlar os parasitas externos em animais. Antigamente, usava-se enxofre, tabaco e compostos arsênicos. Estes foram substituídos na década de 40 por produtos químicos como o DDT, Dieldrin e Lindano (hidrocarbonetos com cloro) – agora conhecidos como sendo muito perigosos para os animais e os seres humanos. Estes produtos são proibidos na maioria dos países.

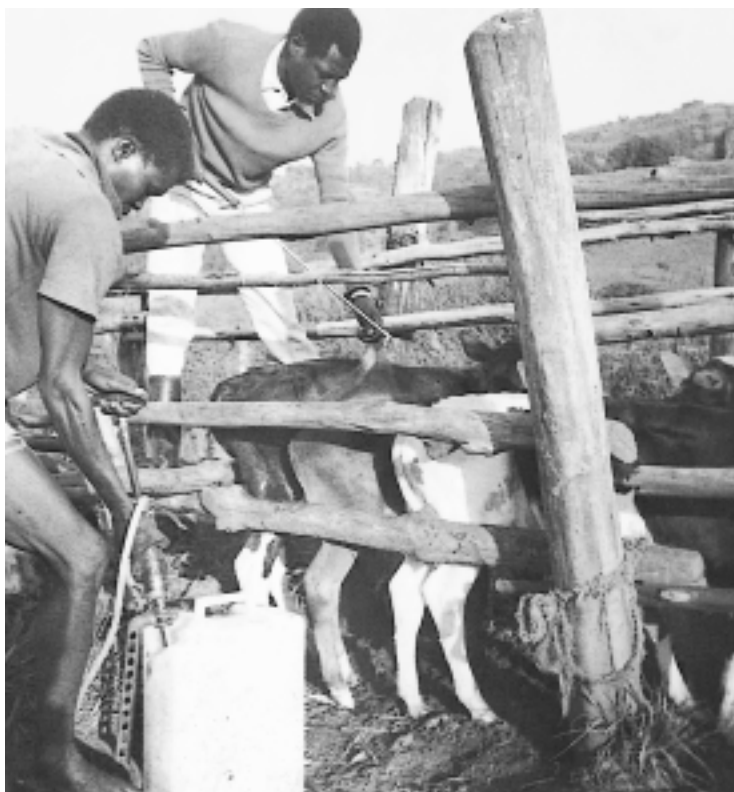
Os produtos químicos organo-fosforados, tais como o Malathion e o Diazinon foram então desenvolvidos e continuam em uso, apesar de que é necessário muito cuidado para evitar o contato com a pele, os olhos e a boca.

Um outro grupo de produtos químicos é chamado Organocarbamatos, assim como o Cabaryl e o Baygon. Estes não são tão tóxicos e são usados regularmente.

Os produtos químicos mais seguros entre todos são conhecidos como piretróides sintéticos, assim como o Fenvalerate e o Deltamethrin. Eles são muito eficazes e também muito mais seguros do que os produtos químicos mencionados acima. No entanto, eles são muito caros.

Aplicação de produtos químicos em animais

Banho de imersão Este método é muito eficaz quando um grande número de animais precisa ser tratado. Se este método for usado apenas para animais pequenos, assim como ovelhas e cabras, pode-se usar um latão de 198 litros e os animais devem ser mergulhados rapidamente. Alternativamente, uma banheira de cimento pode ser construída – especialmente se animais



Pulverização de gado na fazenda de demonstração.

Note a falta de roupas protetoras e compare com a lista acima para ver o que eles **deveriam** estar usando.



É mais fácil dar banhos de imersão em animais maiores se uma banheira de cimento for construída.

O Dr Haldar é um professor e pesquisador em Bidhan Chandra Krishi Viswavidyalaya, PO Kalimpong, Darjeeling, West Bengal 734 301, Índia.

Tome cuidado com os pesticidas!

- Não trate animais com menos de um mês de idade ou que estejam doentes.
- Não trate os animais pouco antes do abate - verifique o intervalo de tempo recomendado para o pesticida usado.
- Não beba o leite do gado durante três dias após o tratamento.
- Guarde os produtos químicos de maneira segura, fora do alcance das crianças e de pessoas irresponsáveis.
- Use luvas (ou sacos plásticos) para evitar o contato com a pele. Se houver algum contato, lave imediatamente com água e sabão.
- Use roupas óculos e máscara de proteção para evitar que o produto químico espirre nos olhos ou na boca.
- Nunca misture os produtos químicos em panelas ou potes (tachos) usados para cozinhar.
- Não coma, fume ou beba enquanto estiver manuseando produtos químicos.
- Não jogue nos rios ou lagoas nenhuma solução que tenha sobrado e que possa matar os peixes ou danificar a saúde das pessoas.
- Limpe todos os recipientes e pulverizadores imediatamente após o uso.
- Lave bem as suas mãos e roupas com água e sabão após terminar o tratamento.
- Tome cuidado para não causar danos ao meio ambiente.

maiores forem ser mergulhados. O banho de imersão deve ser feito bem cedo pela manhã, para que os animais não estejam imediatamente expostos ao sol quente. O banho de imersão não é recomendado se houver grande probabilidade de chuvas fortes logo em seguida, pois o produto químico seria desperdiçado.

Pulverização é amplamente usada e eficaz, especialmente se não houver muitos animais para serem tratados. Se não houver uma bomba de pulverização disponível, o pesticida pode ser aplicado com uma broxa (escova), um pano ou esponja na extremidade de uma vara.

Empoeiramento O produto químico é aplicado na forma de um pó fino. Este método é usado especialmente com os animais pequenos e as aves (veja a ilustração acima). O empoeiramento não é muito eficaz contra os carrapatos, pois o pó é rapidamente perdido, mas elimina os piolhos e os acarinos.

Injeções Há um novo tipo de pesticida conhecido como pesticida sistêmico, assim como o Ivomac. Ele é simplesmente injetado no animal.

Sempre use as dosagens recomendadas de produtos químicos. Peça ajuda se você não tiver certeza. O uso de uma concentração mais alta não mata mais parasitas. Ao invés, isto pode matar o animal e fazer você ficar doente.



Mujer y Salud Mental

Heve E Otero

Através deste panfleto, a EIRENE espera contribuir para uma melhor compreensão do papel da mulher na família e na sociedade. O objetivo principal da EIRENE é o cuidado pastoral e terapêutico da família. Há muitas informações úteis que foram obtidas através de uma pesquisa a respeito das preocupações e pressões que afetam as pessoas hoje em dia. Este panfleto fornece informações e idéias às pessoas que trabalham em desenvolvimento e ministérios voltados para a família.

O panfleto custa US \$3 e pode ser obtido através da:

EIRENE Internacional
Casilla 17-08-85-72, Quito
Equador

Practical Pharmacy

O objetivo deste boletim de notícias é promover, ao redor do mundo, o uso seguro e apropriado dos medicamentos, ajudando as pessoas a aumentarem o seu conhecimento e compreensão sobre a administração e fornecimento de medicamentos e melhorarem a maneira como trabalham. Ele está voltado para profissionais de saúde que talvez não tenham recebido treinamento específico nesta área de trabalho, mas cujo trabalho inclui a administração e o fornecimento de medicamentos nos países em desenvolvimento. O boletim é muito útil principalmente para os assistentes de farmácia, farmacêuticos, enfermeiras e médicos.

Os assuntos abordados até o momento incluem...

- medicamentos essenciais – seleção, pedidos e armazenagem
- o processo de aviação
- doações de medicamentos
- uso de desinfetantes
- interações dos medicamentos.

O boletim é gratuito e produzido quatro vezes por ano. Para que os gastos sejam minimizados o máximo possível, pede-se que as organizações tirem cópias do boletim para serem distribuídas ao seu pessoal de saúde. Favor escrever para:

Georgina Stock
Heatherlands, Lydford, Okehampton
Devon, EX20 4AU
Grã-Bretanha

Where Women have no Doctor

Este livro novo e importante, voltado às mulheres que vivem em lugares onde não



há médicos, ou onde as pessoas não podem pagar pelo atendimento médico, foi escrito de uma maneira parecida com o livro *Onde não há Médico*.

O livro usa uma linguagem simples e tem centenas de ilustrações para ajudar as mulheres e meninas de diferentes culturas a aprenderem como identificar problemas médicos comuns e maneiras de tratá-los. As informações médicas são combinadas com uma compreensão de como a pobreza, discriminação e cultura afetam a saúde das mulheres e o seu acesso aos serviços de saúde. Os assuntos abordados incluem a saúde sexual e mental, doenças, gravidez e parto, nutrição, deficiências e ferimentos. Há também uma sessão especial com uma lista de medicamentos populares e muitas informações sobre o seu uso e possíveis efeitos colaterais.

Este excelente livro tem quase 600 páginas e custa £9,25, incluindo o porte por via terrestre ou £10,25 por via aérea. Envie o seu pedido para:

TALC
PO Box 49, St Albans, Herts, AL1 5TX
Grã-Bretanha

Serviço de Atendimento Agromisa

A Agromisa produz a série *Agrodok*, que agora tem mais de 20 livros práticos sobre todos os aspectos da agricultura, produção e conservação de alimentos. Muitos deles também estão disponíveis em francês, espanhol e português. Cada livro custa US \$8, apesar de que os exemplares podem ser obtidos gratuitamente pelas organizações que trabalham na África e nos países do Pacífico e do Caribe (das Caraíbas).



A Agromisa também tem um serviço gratuito de atendimento, através do qual eles compartilham conhecimentos e orientações sobre agricultura sustentável de pequena escala. Envie o máximo possível de detalhes sobre o seu problema.

Peça informações sobre a série *Agrodok* ou sobre o serviço de atendimento escrevendo para:

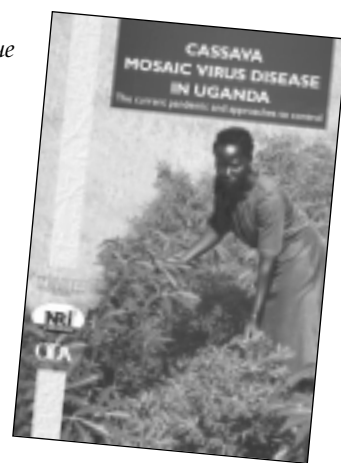
Agromisa
PO Box 41
6700 AA Wageningen
Holanda

Cassava Mosaic Virus Disease in Uganda

Devido à sua resistência à seca, a mandioca é um cultivo importante de alimento na maior parte dos países africanos do sul do Saara e em outros lugares. O vírus do mosaico é encontrado em todas as principais regiões de cultivo de mandioca. Em Uganda, no entanto, o vírus devastou todo o país e as pessoas estão totalmente impossibilitadas de cultivar a mandioca em algumas áreas. Este estudo detalhado descreve a doença, os métodos de controle e administração.

Exemplares avulsos podem ser obtidos gratuitamente por grupos educacionais, instituições de pesquisa e organizações sem fins lucrativos nos países que recebem apoio humanitário da Grã-Bretanha. Escreva, indicando o seu cargo oficial, para:

NRI
Central Avenue
Chatham
Maritime
Kent
ME4 4TB
Grã-Bretanha



Dossier de développement Agripromo

Esta revista (anteriormente chamada *Agripromo*) é produzida pela Inades-Formation (Instituto Africano de Desenvolvimento Social e Econômico). Ela é produzida no formato de uma pasta com 80 páginas, apresentadas como sessões separadas de 4-8 páginas cada. Cada edição cobrirá um tema: o primeiro será sobre segurança alimentar na África e no mundo; o segundo será sobre recursos naturais.

O objetivo da Inades-Formation é o treinamento de adultos nas zonas rurais para que alcancem progresso social e econômico. Eles têm um curso por correspondência em agricultura e realizam sessões de treinamento. Eles também têm

cursos na área de desenvolvimento e administração de pequenos projetos.

Para receber a revista ou quaisquer informações adicionais, escreva para:

*Inades-Formation, 08 BP 8
 Abidjan 08, Costa do Marfim
 África*

*Tel: +225 44 31 28
 Fax: +225 44 06 41*

De la santé animale au développement de l'homme: Leçons de l'expérience de Vétérinaires Sans Frontières

Michel Bouy e Jo Cosnière

Esta é a edição no.51 da série *Dossiers par un Débat* e é um relato fascinante do trabalho de veterinários que foram enviados como voluntários para onze países diferentes, nos últimos 13 anos. Muitas questões sociais, políticas e médicas são levantadas nas várias situações vividas. O primeiro programa da VSF foi um trabalho de emergência no Mali em 1984, durante a seca. Outros programas, como na América Central, por exemplo, resultaram dos distúrbios políticos na forma de desenvolvimento a longo prazo. A VSF trabalha para apoiar as organizações locais e ONGs nacionais e considera o treinamento como sendo uma parte essencial do trabalho que realiza. Este livro (171 páginas) é interessante para os que trabalham em ONGs e contém muitas informações úteis, mas só é apropriado aos leitores com muita fluência no idioma. Ele está disponível somente em francês.

Ele custa 35FF (Pedido ref: DD.51) e pode ser adquirido através de:

*Charles-Léopold Mayer
 La Librairie FPH
 38 rue Saint-Sabin, 75011 Paris
 França*

*Tel/Fax: +331 4806 4886
 E-mail: lib@fph.fr*



Paraveterinary Medicine: an information kit on low-cost health care practices

Este conjunto de informações, escrito em uma linguagem simples, é voltado aos agentes veterinários que trabalham em comunidades rurais isoladas. Ele não foi preparado para ser um material completo de referência sobre medicina veterinária. Ao invés disso, o material tem por objetivo apresentar os problemas de saúde mais comumente encontrados pelos pequenos criadores de animais e alguns dos tratamentos mais eficazes, embora simples.

O conjunto está dividido em quatro manuais pequenos sobre os seguintes tópicos...

- Retenção de animais e tratamentos simples
- Práticas básicas de pecuária e cuidado veterinário
- Controle e tratamento de doenças
- Medicamentos à base de ervas para animais.

O conjunto custa US \$16,75, incluindo o porte por via aérea (US \$11,50 dentro da Ásia) e pode ser adquirido através do endereço abaixo.

Ethnoveterinary Medicine in Asia: an information kit on traditional animal health care

Práticas veterinárias locais foram cuidadosamente registradas por mais de uma década, mas os resultados têm sido pouco usados no trabalho de desenvolvimento. Existem poucas informações escritas sobre as práticas que funcionam e podem ser recomendadas. Sem estas diretrizes, os profissionais de desenvolvimento têm receio de incentivar as práticas etno-veterinárias nos seus projetos.

Este conjunto de informações tem por objetivo superar esta limitação. Os manuais fornecem um pacote sobre práticas e remédios etno-veterinários prontos para serem usados, o qual pode ser recomendado e usado nas aldeias. O conjunto está dividido em quatro manuais, sendo que três deles são sobre espécies específicas, ruminadores, suínos e aves, e o quarto é sobre tópicos gerais.

O conjunto custa US \$19, incluindo o porte por via aérea (US \$12 na Ásia). Ambos os conjuntos de informações podem ser adquiridos através da...

*Publications
 YC James Yen Center
 IIRR, Silang, Cavite 4118
 Filipinas*

*Fax: +632 522 2494
 E-mail: iirr@phil.gn.apc.org*

Facilitadores de cambio

Frances O'Gorman

Publicado pela MAP Internacional

Este livro é uma ferramenta útil para aqueles que desejem examinar criticamente o seu próprio papel no sentido de trazer mudanças às vidas das pessoas pobres. Usando uma série de estudos de casos, o autor faz uma análise oportuna e desafiante das causas da pobreza. Esta é seguida de uma avaliação crítica do papel assumido pelos agentes de mudanças, criando uma estrutura ampla para os leitores, dentro da qual eles podem avaliar as suas próprias experiências.

O livro, que é uma tradução do original em português, contém alguns termos e diagramas que podem ser difíceis de compreender. Um exemplar avulso custa US \$9, mas o custo é bem menor para vários exemplares. O livro está disponível em espanhol e português.

*Isla Española
 MAP América Latina
 Casilla 17-08-8184, Quito
 Equador*

Fax: +5932 435500

Resenha feita por Andrew Leake

¿Pueden los campesinos ser banqueros?

A primeira parte do livro apresenta a história do crédito rural desde 1926, abordando a experiência de muitos países. Há, então, uma sessão sobre diferentes formas de instituições de crédito: diferentes tipos de bancos, cooperativas, o Banco Grameen, apoio para pequenas empresas e o papel do Estado. A terceira sessão contém conselhos práticos sobre como estabelecer um banco de crédito agrícola, uma rede de crédito e poupança, fortalecimento dos sistemas atuais e avaliação.

O livro (disponível apenas em espanhol) foi escrito pelos membros do IRAM, consultores profissionais em desenvolvimento rural com 40 anos de experiência ao redor do mundo. Ele custa US \$10 e pode ser adquirido através da:

*SIMAS (Servicio de Información Mesoamericano Sobre Agricultura Sostenible)
 Apartado Postal A-136
 Managua
 Nicaragua*

Telefax: +505 222 5652

E-mail: simas@nicarao.apc.org

Trabalhando em grupos

Uma reunião do Grupo de Agricultores de Bikyüteng, no norte de Gana.



UM GRUPO é formado por três ou mais pessoas que se reúnem regularmente com um propósito comum. As pessoas trabalham em grupos para alcançar o que elas estão impossibilitadas de alcançar sozinhas.

Os grupos geralmente produzem melhores resultados. Quando as pessoas percebem que é necessária uma mudança, seja de qualquer tipo, trabalhar em grupo é freqüentemente a melhor maneira de alcançar esta mudança. Os grupos podem ser uma força na qual se pode contar no trabalho de desenvolvimento.

Atitudes quanto às mudanças

Nem todos reagem da mesma maneira às mudanças. A quantia de envolvimento activo para iniciar mudanças varia de pessoa para pessoa. As atitudes quanto às mudanças podem ser divididas da seguinte maneira:

Inovadores Uma pequena percentagem de membros da comunidade reagem positivamente às mudanças se conseguirem ver os benefícios. As mudanças os estimulam e eles as vêem como uma maneira de aprenderem e se desenvolverem.

Tradicionalistas Este grupo representa a maioria dos membros de uma comunidade. Esta pessoa preferem estabilidade e situações familiares, ao invés dos riscos e incertezas de algo novo. Eles podem ter tido uma experiência ruim previamente, o que faz com que resistam a todas as mudanças.

Conservadores Um pequeno número de pessoas critica e rejeita qualquer tipo de mudanças.

Todos os grupos que desejem trazer mudanças, devem procurar usar todos os inovadores no seu trabalho, incentivar o envolvimento de quantos tradicionalistas forem possíveis, mas limitar as influências prejudiciais dos conservadores.

Se for possível conseguir que um grande número de pessoas fique a favor das mudanças, há uma probabilidade muito maior de que as mudanças sejam adoptadas.

Algumas idéias de Boubacar Bocoum – um instrutor do programa integrado de desenvolvimento da PDI Saraféré UJC - AMRAD, Niafunké, Mali.

Desafios do trabalho em grupo

Em um grupo, cada membro traz experiências que podem ser de grande ajuda para o grupo. Juntar a sabedoria das pessoas através da partilha de conhecimentos e experiências pode ajudar a encontrar soluções para os problemas. Esta partilha só pode ser alcançada em um ambiente descontraído. Um grupo pode encontrar dificuldade em progredir se alguns membros formarem sub-grupos (panelinhas) ou se os membros se recusarem a cooperar na tomada de decisões por razões egoístas.

Os grupos são formados por uma variedade de pessoas. Vários tipos de personalidades são encontrados na maioria dos grupos:

Críticos Eles reclamam sobre quase todas as decisões tomadas, não importa as vantagens. Para estas pessoas, não existe nada de bom nas idéias dos outros.

Sabichões Eles acreditam que apenas as suas idéias são certas. Eles podem convencer outros e formarem facções (panelinhas) por razões egoístas. Quando as facções (panelinhas) são formadas para benefícios pessoais, é provável que o grupo termine.

Membros passivos Eles não querem tomar responsabilidade pelas decisões ruins. Os líderes de grupos devem incentivar estas pessoas a contribuírem com idéias.

Membros moderados Eles são objectivos e consideram as suas razões cuidadosamente antes de contribuírem com idéias. Eles são a esperança e a inspiração do grupo.

Potencial do grupo

Em um grupo, os membros devem evitar tendências individuais e aprenderem uns com os outros ao considerarem, pensarem e decidirem juntos. As decisões acertadas resultarão da 'responsabilidade de grupo' e do 'poder'.

Os membros do grupo freqüentemente observar-se-ão uns aos outros, incentivando

uma competição saudável para tentarem copiar ou sobrepujar-se uns aos outros.

É provável que um grupo organizado e eficaz atraia a atenção e a simpatia de agências externas.

Como formar um grupo

- 1 As idéias geralmente resultam de uma necessidade comum, mas geralmente apenas uma pessoa actua.
- 2 As pessoas interessadas são contactadas e as idéias são discutidas em maiores detalhes.
- 3 As pessoas influentes na comunidade são informadas.
- 4 É planeada uma reunião formal, com líderes democraticamente eleitos.
- 5 O grupo pode então ser registrado como uma organização.

O que procurar em um líder de grupo...

- uma forma inteligente e clara de pensamento
- interesse pelos membros individuais e pelo grupo
- auto-controle e a capacidade de usar disciplina, quando necessário
- acessível e bom ouvinte
- facilitador e motivador que traz inspiração
- bom organizador
- capaz de sacrificar o tempo necessário.

Contribuição de Gideon Njini – um consultor da Resources Management Consultants, PO Box 5011, Nkwen, Bamenda, República dos Camarões.

Publicado pela: Tearfund, 100 Church Rd, Teddington, TW11 8QE, Grã-Bretanha

Editora: Isabel Carter, 83 Market Place, South Cave, Brough, HU15 2AS, Grã-Bretanha

TEARFUND

